

CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

30



CENTRO DE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
2021



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

30

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues



Centro de História da Universidade de Lisboa

2021



CADMO
REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA
JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief
Nuno Simões Rodrigues

Editores Adjuntos | Co-editors

Agnês García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Rogério Sousa (Universidade de Lisboa).

Assistentes de Edição | Editorial Assistants

Bruno dos Santos, Catarina Pinto Fernandes, Joana Pinto Salvador Costa, Maria de Fátima Rosa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Revisão Editorial | Copy-Editing

Bruno dos Santos, Joana Pinto Salvador Costa, Martim Aires Horta, Violeta D'Aguiar

Redacção | Redactional Committee

Abraham I. Fernández Pichel (Universidade de Lisboa), Agnês García-Ventura (Universitat de Barcelona), Amílcar Guerra (Universidade de Lisboa), Ana Catarina Almeida (Universidade de Lisboa), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Breno Batistin Sebastiani (Universidade de São Paulo), Cláudia Teixeira (Universidade de Évora), Elsa de Sousa (Universidade de Lisboa), Francisco Borrego Gallardo (Universidad Autónoma de Madrid), Francisco Gomes (Universidade de Lisboa), José das Candeias Sales (Universidade Alberta), Loïc Borgies (Université Libre de Bruxelles), Maria Ana Valdez (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Rosa (Universidade de Lisboa), Nelson Ferreira (Universidade de Coimbra) Nuno Simões Rodrigues (Universidade de Lisboa), Rogério de Sousa (Universidade de Lisboa), Saana Svård (University of Helsinki), Susan Deacy (University of Roehampton), Suzana Schwartz (Universidade de São Paulo), Telo Ferreira Canhão (Universidade de Lisboa).

Comissão Científica | Editorial and Scientific Board

Antonio Laprieno (Jacobs University Bremen), Delfim Leão (Universidade de Coimbra), Eva Cantarella (Università degli Studi di Milano), Giulia Sissa, (University of California, Los Angeles), John J. Collins (Yale University), Johan Konings (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte), José Augusto Ramos (Universidade de Lisboa), José Manuel Roldán Hervás (Universidad Complutense de Madrid), José Ribeiro Ferreira (Universidade de Coimbra), Juan Pablo Vita (Consejo Superior de Investigaciones Científicas - Madrid), Judith P. Hallett (University of Maryland), Julio Trebolle (Universidad Complutense de Madrid), Ken Dowden (University of Birmingham), Lloyd Llewellyn-Jones (Cardiff University), Luís Manuel de Araújo (Universidade de Lisboa), Maria Cristina de Sousa Pimentel (Universidade de Lisboa), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Marta González González (Universidad de Málaga), Monica Silveira Cyrino (University of New Mexico).

Conselho de Arbitragem para o presente número | Peer reviewers for the current issue

Agnês García-Ventura (Universitat de Barcelona), Armando Bramanti (CCHS-CSIC), Armando Norte (Universidade de Coimbra), Catarina Viegas (Universidade de Lisboa), Dávid Bartus (Eötvös Loránd University), David Hernandez de la Fuente (Universidad Complutense de Madrid), Delfim Ferreira Leão (Universidade de Coimbra), Giuseppe Minunno (Università di Genova / Università di Firenze), Gustavo Alberto Vivas García (Universidad de La Laguna), José Luís Brandão (Universidade de Coimbra), Jean-Pierre Levet (Université de Limoges), Juan Luis Montero Fenollós (Universidad da Coruña), Maria de Fátima Sousa e Silva (Universidade de Coimbra), Mireia López-Bertran (Universitat de València), Pedro Albuquerque (Universidade de Lisboa), Ricardo Duarte (Universidade de Lisboa), Roberto Nardi (Centro di Conservazione Archeologica).

Editora | Publisher

Centro de História da Universidade de Lisboa | 2021

Concepção Gráfica | Graphic Design

Bruno Fernandes

Periodicidade: Anual

ISSN: 0871-9527

eISSN: 2183-7937

Depósito Legal: 54539/92

Tiragem: 150 exemplares

P.V.P.: €15.00

Cadmo - Revista de História Antiga | Journal for Ancient History

Centro de História da Universidade de Lisboa | Centre for History of the University of Lisbon
Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa | School of Arts and Humanities of the University of Lisbon
Cidade Universitária - Alameda da Universidade, 1600 - 214 LISBOA / PORTUGAL
Tel.: (+351) 21 792 00 00 (Extension: 11610) | Fax: (+351) 21 796 00 63
cadmo.journal@letras.ulisboa.pt | www.centrodehistoria-flul.com/cadmo



UNIVERSIDADE
DE LISBOA



This work is funded by national funds through FCT – Foundation for Science and Technology under project UIDB/04311/2020 e UIDP/04311/2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License. To view a copy of this license, visit <http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/> or send a letter to Creative Commons, PO Box 1866, Mountain View, CA 94042, USA.

SUMÁRIO

TABLE OF CONTENTS

09 AUTORES CONVIDADOS

GUEST ESSAYS

- 11 UN RILIEVO DALLA TOMBA MENFITA DI PTAHMES E LE TRATTATIVE FALLITE
PER LA VENDITA A LEOPOLDO II DELLA TERZA COLLEZIONE NIZZOLI

*A RELIEF FROM THE MEMPHITE TOMB OF PTAHMES AND THE FAILED
NEGOTIATIONS FOR THE SALE OF THE THIRD NIZZOLI COLLECTION TO LEOPOLD II*

Daniela Picchi

- 39 OS EPIGRAMAS FÚNEBRES DE GREGÓRIO DE NAZIANZA
Da Klea Andron à Arete Cristã

*THE FUNERAL EPIGRAMS OF GREGORY OF NAZIANZUS
From Klea Andron to Christian Arete*

Rita Codá

51 ESTUDOS

ARTICLES

- 53 O ESCORPIÃO COMO ANTIGA MANIFESTAÇÃO DIVINA
NA MESOPOTÂMIA:
A sua presença na glíptica do Diyala (c. 3150-2340 a.C.)

*THE SCORPION AS AN ANCIENT DIVINE MANIFESTATION IN MESOPOTAMIA:
Its presence in the Diyala glyptic (c. 3150-2340 a.C.)*

Vera Gonçalves e Isabel Gomes de Almeida

- 81 OS CITAS NAS HISTÓRIAS DE HERÓDOTO:
Identidade e nomoi

*THE SCYTHIAN IN HERODOTUS STORIES:
Identity and nomoi*

Rui Tavares de Faria

- 105 LA INCORPORACIÓN DEL ELEFANTE DE GUERRA EN CARTAGO
THE INCORPORATION OF THE WAR ELEPHANT IN CARTHAGE

José Luis Alejo Martínez

- 123 STOICISM IN POWER:
Nero and his reflective enigmas
*ESTOICISMO NO PODER:
Nero e os seus enigmas reflexivos*
Carlotta Montagna
- 141 L'HYMNE ORPHIQUE À APOLLŌN
ET LA DATATION DES HYMNES ORPHIQUES:
Considérations archéoastronomiques et comparaisons égyptologiques
*THE ORPHIC HYMN TO APOLLO AND THE DATING OF THE ORPHIC HYMNS:
Archaeoastronomical considerations and egyptological comparisons*
Alicia Maravelia
- 191 CONTRIBUTION À LA CONNAISSANCE DE LA VILLE DE THALA NUMIDE:
Contexte géo-historique
*CONTRIBUTION TO THE KNOWLEDGE OF THE NUMIDIAN CITY OF THALA:
Geo-historical context*
Ouiza Ait Amara

217 NOTAS E COMENTÁRIOS
COMMENTS AND ESSAYS

221 RECENSÕES
REVIEWS

283 IN MEMORIAM

289 POLÍTICAS EDITORIAIS E NORMAS DE SUBMISSÃO
JOURNAL POLICIES AND STYLE GUIDELINES



RECENSÕES
REVIEWS

Para tais episódios, Hélène Frangoulis pertinentemente alerta o leitor para o facto de haver uma mistura entre momentos que retratam viagens, aventuras amorosas, momentos eróticos, desafios bélicos, estereótipos, heróis e anti-heróis. Tais temáticas são próprias do romance antigo e estavam já presentes nos textos gregos anteriormente mencionados. Após a análise da obra, o leitor é levado a concluir que efectivamente existe um aproveitamento da tradição literária romanesca. À A. não escapa que Nono toma a liberdade de alterar o padrão literário comum. Trata-se da utilização dos *topoi* próprios do romance e simultaneamente a apresentação de uma reversão total da tradição.

Este estudo sobre a epopeia de Nono de Panópolis está, assim, organizado em três partes. A primeira intitula-se «Des “romans” dans l'épopée». A segunda «Des procédés romanesques dans l'épopée». E a terceira «Anticipations des épisodes romanesques de l'épopée». Trata-se de uma obra útil no âmbito do estudo da epopeia e do romance na Antiguidade, sobretudo para todos aqueles que estudam poética e os géneros literários. A título de exemplo, podemos referir que os vários tópicos aqui tratados contribuem com informações particularmente úteis para compreender o romance enquanto género, o qual, convém recordar, é complexo de definir entre os estudiosos modernos.

Na sequência do método utilizado, a obra de Frangoulis demonstra que a epopeia de Nono, na Antiguidade Tardia, representa uma ruptura com a forma tradicional, ou a original – tal como a conhecemos –, deste tipo de género literário. O público-alvo de textos como o de Nono não seria apenas a elite educada, mas agora os seus tópicos abordados poderiam ser apreciados pelo público comum devido às suas familiaridades.

A bibliografia utilizada pela A. encontra-se igualmente bem construída e organizada. A obra como um todo representa claramente um êxito para a filologia moderna francesa e merece o reconhecimento devido. Com efeito, a pertinência da obra não reside apenas no seu estudo sobre a epopeia de Nono de Panópolis, mas também pela sua importância na investigação no âmbito do romance antigo.

K. Leandro Peixoto Santos

Universidade de Lisboa

ANTHONY CORBEILL (2015), *Sexing the World. Grammatical gender and biological sex in Ancient Rome*, Princeton/Oxford, Princeton University Press, 216 pp. ISBN 978-0-691-16322-2 (£38.00).

Corbeill empreendeu nesta obra o estudo de um tema que adquiriu importância na opinião pública, no debate político, e na cultura contemporânea: as complexas relações entre linguagem e género. O pressuposto filosófico da questão é o de que a estrutura da linguagem tem implicações na percepção do mundo (p. 3). O desenvolvimento da questão baseia-se em diferentes áreas: teoria gramatical antiga, linguística latina, linguística comparativa, literatura, religião e cultura.

O capítulo inicial explora as imaginações de autores antigos a respeito do uso do género entre os primeiros falantes da língua latina. Assim o diz o A. embora, na realidade, o capítulo comece propriamente pela questão das relações entre sexo e género linguístico (âmbito em que discute, nomeadamente, as opiniões de Protágoras sobre o assunto) e inclua ainda uma secção sobre a fluidez

de género gramatical na língua grega, na qual, conclui o A., o fenómeno é raro, em comparação com a língua latina, onde a tradição gramatical desenvolveu um debate sobre o assunto.

Os autores gramaticais, segundo Corbeill, imaginaram que os primeiros “nomeadores” das coisas (falantes de latim, pois se partia do princípio que o latim era falado desde as origens da humanidade) atribuíram o género com base no princípio da equivalência entre género e sexo ou, no caso de coisas inanimadas, procedendo por analogia. Depois de citar os quatro critérios referidos por Varrão para decidir em casos de género ambíguo, sc. *natura, ratio, consuetudo, auctoritas*, Corbeill concentra-se na *auctoritas* e em particular na dos poetas. Segundo o estudioso, os poetas eram vistos na Antiguidade como a autoridade máxima em matéria de género gramatical ambíguo por se considerar que teriam acesso ao género primitivo da palavra — os poetas situar-se-iam, assim, em relação ao estádio inicial da língua como o hebraico em relação ao latim nas traduções do texto bíblico.

De acordo com o título, o capítulo seguinte tem por tema o tratamento do género gramatical nos poetas. Na verdade, e dada a inexistência, nos poetas, de uma explicitação das razões por que alteram o género gramatical de uma palavra (e, diríamos, que outra coisa seria de esperar?) o capítulo começa pelas racionalizações e teorias elaboradas pelos gramáticos para justificarem variações de género que se observam nas obras dos poetas. As explicações, que Corbeill apresenta como sendo comuns a autores antigos e autores modernos, são as seguintes: distinções semânticas, morfologia e analogia (no contexto desta explicação cita Gélio 15.9.1 e a discussão sobre o género de *frons*); a licença poética; conveniência métrica; sonoridade (de acordo com o preceito *aurem tuam interroga* atribuído a Probo e citado em Gélio 13.21.1, explicação confirmada pelo mesmo Gélio a respeito do epitáfio de Príamo em *Aen.* 2.554: *haec finis Priami fatorum*); afetação; intertexto grego; linguagem fluida (entendida por Corbeill como manipulação da linguagem de modo a ostentar um acesso a um estado pré-linguístico em que o género era fluído). Corbeill conclui que já Énio, ao escrever *Caelus* no masculino (*ann.* 23–24 Skutsch) identificara género gramatical com geração sexual e com sexo biológico. O capítulo termina com uma secção intitulada “cognitive models for noun classification” em que propõe o conceito de Lakoff, “myth-and-belief principle”, como forma de explicar a atribuição de género a alguns nomes.

O capítulo 3, intitulado “Poetic play with sex and gender”, começa por examinar o efeito de personificação e sexualização do género gramatical, visível particularmente em divindades e conceitos como o de *patria*. A respeito deste último, a demonstração aduzida por Corbeill é o passo de Cícero, *de orat.* 3.163–164, que expressa repugnância pela metáfora *respublica castrata*, repulsa que tem a sua origem na personificação feminina da *patria*, de onde o estudioso deduz que, no contexto da retórica, o não reconhecimento da equação sexo-género acarretava descrédibilização.

Depois de uma discussão sobre o uso do género gramatical como função de arcaísmo em Plauto, *Poen.* 1187–1188 — passo em que a expressão *nitalem aenom* opera uma transição do habitual neutro latino *aenum* para o masculino **aenus* como estratégia para evocar uma ambiência arcaica e as ressonâncias culturais de um género de outrora — o A. detém-se, principalmente, em Catulo. No *carme* 66, com efeito, o uso de nomes femininos, *caesaries* e *coma*, por oposição ao seu modelo grego, Calímaco — que usa o termo feminino mas com adjectivos masculinos —, é interpretado por Corbeill à luz da tendência para dar uma identidade feminina ao narrador. Note-se, no entanto que este trecho da obra está marcado por várias expressões de dúvida (“It is difficult to decide on

the reasons for Catullus's playfulness here", p. 88; "Perhaps in Catullus's eyes transforming the noun that describes the narrator into the feminine gender", p. 89) que denotam pouca convicção e clareza interpretativas da parte de Corbeill.

Do mesmo Catulo, Corbeill analisa ainda o *carme* 6 (pp. 95-99) para o qual apresenta uma interpretação que, com base nas variações de género do poema, demonstra que Flávio mantém uma relação homossexual com um homem.

O capítulo 4 trata do significado do género no domínio da religião. Corbeill pretende aqui demonstrar o papel preponderante da linguagem na "criação da personalidade divina" tomando por prova os nomes dos deuses *indigetes*. Mais ainda: de acordo com estudioso, o nome atribuído à divindade tem em conta não só "a esfera de influência da divindade mas também o género gramatical do significado que marca a divindade" (p. 110). O autor concentra-se, então, na questão do género dos nomes e do sexo das divindades e postula, com base em um fragmento de Varrão (citado por Agostinho, *civ.* 3. 12), e ainda nos pares de divindades (*Februus/Februa*) ou nas divindades de género ora masculino ora feminino (como *Pales*), que a ideia de um poder divino, com sexo masculino e feminino ao mesmo tempo, desempenhava um papel importante no imaginário religioso romano (p. 114). A conclusão de Corbeill é que enquanto o sexo de um deus o aproxima dos seres humanos, a androginia, entendida como possibilidade de escolha entre um ou outro sexo de acordo com o contexto, separava os deuses dos seres humanos e lhes conferia uma perfeição que estes últimos não poderiam alcançar. O capítulo termina com uma discussão sobre os pares de divindades *Genius/Luno* e *Liber/Libera* e, em apêndice, apresenta uma lista de pares divinos, i.e., de divindades para as quais estão atestados um nome masculino e um feminino (pp. 135-42).

Da androginia no plano divino, passa-se, no capítulo 5, para a androginia no plano humano, e mais especificamente, para a figura do hermafrodita na cultura romana. Na opinião de Corbeill, a figura humana do hermafrodita começa a receber atenção precisamente em Roma (p. 147).

A atenção que recebeu o *androgyynos* ou *hermaphroditus* estava ligada a contextos de crise para a república e, nesses contextos, o hermafrodita era submetido ao mesmo procedimento religioso e interpretativo que um prodígio.

Baseando-se no texto de Lívio (43.13.1-2), o A. demonstra que o procedimento ritual e religioso a seguir para os prodígios começa a ser abandonado e no final da República perde qualquer ligação à esfera religiosa. Das atitudes em relação ao hermafrodita, este capítulo menciona de forma explícita e com base em fontes apenas o passo de Plínio, *nat.* 7.34, e a tentativa dos juristas de reduzirem o hermafrodita a um dos sexos para assim eliminarem a ambiguidade jurídica que teria consequências em vários domínios, nomeadamente, no direito sucessório.

Além da bibliografia, a obra possui um índice de passos e um índice temático, que a enriquecem. As deficiências, porém, residem noutros aspectos. De facto, a obra carece de uma distinção mais cuidada entre fontes e a respectiva análise, por um lado, e discussões modernas ou contextos culturais contemporâneos, por outro; na verdade, é frequente encontrar uma passagem de um nível para o outro operada como que por contiguidade temática. O leitor não encontrará nesta obra um tratamento sistemático ou um elenco das fontes relativas ao problema do género gramatical, nomeadamente as da tradição gramaticográfica antiga. Mesmo nas questões que são tratadas, o A. prescindiu de contextos como, por exemplo, o debate entre analogia e anomalia que marcou a reflexão sobre a linguagem (nomeadamente a de Varrão) e que, nesta obra, não é sequer mencionado. Muitas outras

questões se poderiam levantar a respeito do género gramatical, nomeadamente, qual a diferença entre as línguas clássicas (ou indo-europeias) e as línguas semíticas, nas quais a categoria de género se alarga para além dos nomes e categorias afins e se introduz na conjugação verbal (se a estrutura da linguagem tem implicações na percepção do mundo, quais são as diferenças entre as duas famílias linguísticas?). A despeito dos esparsos elementos de linguística indo-europeia aduzidos, a obra não contempla esse horizonte de questionamento.

Armando Martins

Universidade de Évora — Centro de Estudos Clássicos, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa

MICHAEL FLEXSENHAR III (2019), *Christians in Caesar's Household. The Emperors' Slaves in the Makings of Christianity*. Pennsylvania, The Pennsylvania State University Press, 208 pp. ISBN 978-0-271-08233-2 (Hb. £71.95).

Nos últimos anos assistiu-se a um considerável aumento no número de publicações, que pretende dar a conhecer as raízes do movimento judaico-cristão. Os estudos científicos divulgados, no meio académico, vão continuando a responder a questões relacionadas com as circunstâncias políticas e culturais em que apareceu o cristianismo ou com o impacto da mensagem cristã nas comunidades, recém fundadas por Paulo ou por outros apóstolos. Poderíamos alargar o leque de problemáticas analisadas pelos exegetas, mas estes exemplos já são suficientemente esclarecedores para se perceber que é possível explorar matérias que carecem de uma reflexão aprofundada. É precisamente com esse intuito que surge o livro de Michael Flexsenhar III intitulado *Christians in Caesar's Household. The Emperors' Slaves in the Makings of Christianity*. O autor fez os seus estudos doutorais, de Religião no Mediterrâneo Antigo, na Universidade do Texas, tendo desde sempre manifestado um interesse assinalável pela investigação das cartas de Paulo e pela relação do Apóstolo das Nações com as suas igrejas. Em termos de formação de base, Flexsenhar obteve graduação em estudos religiosos e em estudos das religiões grega e romana. No horizonte hermenêutico do autor, há um assunto que se afigura como relevante e que serviu, ele mesmo, como mote da monografia que recenseamos: a escravatura e as personagens que contribuíram para o desenvolvimento do cristianismo. Actualmente, este autor é Visiting Assistant Professor of Religious Studies, no Rhodes College (Tennessee).

Nesta pequena obra, publicada pela The Pennsylvania State University Press e inserida na colecção *Inventing Christianity*, Michael Flexsenhar alia dados históricos, arqueológicos e epigráficos, para conseguir fornecer um quadro esclarecedor, que permita ao leitor perceber quem eram os Cristãos que viviam no Império Romano. Por isso, o mesmo entende que os escravos e as pessoas “livres”, assumidamente cristãs que viviam sob alçada do poder romano, tiveram um papel fundamental na afirmação e consolidação do cristianismo nascente. Flexsenhar é inovador, mas não deixa de se aproximar de outros estudos, entretanto publicados por duas investigadoras, como é o caso de Sabine Huebner e Julia Snyder. Huebner, investigadora e professora da Universidade de Basileia, publicou, em 2019, um livro dedicado à dimensão social dos textos neo-testamentários, através da análise de papiros e outras fontes coevas. Referimo-nos à obra *Papyri and the Social World of the New Testament*



CADMO

REVISTA DE HISTÓRIA ANTIGA

JOURNAL FOR ANCIENT HISTORY

Editor Principal | Editor-in-chief

Nuno Simões Rodrigues

OBJECTIVOS E ÂMBITO

AIMS AND SCOPE

A *Cadmo – Revista de História Antiga* publica anualmente estudos originais e ensaios relevantes de “estado da arte” em História Antiga e de culturas da Antiguidade. Além disso, tem como objectivo promover debates e discussões sobre uma ampla variedade de temas relacionados com a História Antiga, e aceita propostas relacionadas com o mundo do Próximo-Oriente Antigo (Egipto, Mesopotâmia, Pérsia, corredor Siro-Palestinense, Mundo Bíblico e e Anatólia) e com o Mundo Clássico (Grécia, Roma e Mediterrâneo Antigo, incluindo a Antiguidade Tardia). São ainda considerados estudos sobre a recepção da Antiguidade e dos seus legados, historiografia e investigações com enfoque em outras sociedades antigas (como as culturas indianas, extremo-asiáticas e mesoamericanas). A *Cadmo – Revista de História Antiga* não considera o conceito de “Antiguidade” como exclusivo da civilização ocidental, mas uma construção historiográfica essencial para a compreensão da História Global. Recensões críticas de obras recentes serão também consideradas para publicação, bem como propostas de dossiers temáticos a publicar em números regulares da revista ou números temáticos a publicar em suplemento.

Cadmo – Journal for Ancient History yearly publishes original and peer-reviewed studies and findings, as well as relevant “state of the art” review essays, on Ancient History and the study of Ancient cultures. It aims to promote debate and discussion on a wide variety of subjects and welcomes contributions related to the Ancient Near-Eastern World (Egypt, Mesopotamia, Persia, Syro-Palestine area and Anatolia) and to the Classical World (Greece, Rome and the Ancient Mediterranean, including Late Antiquity). Studies on the reception of Antiquity and its cultural productions, historiography of the Ancient World, as well as submissions focusing on other Ancient societies (such as the Indian, Asian or Mesoamerican cultures) are also accepted. This journal does not consider the concept of Antiquity to be a notion restricted to western civilisation and its heritage, but an essential historiographic construct for our understanding of Global History. Reviews of recently published works on the aforementioned subjects are also welcome, as well as proposals for thematic dossiers to be published in regular issues or of thematic issues to be published as a supplement.

CH
-UL

CENTRO DE
HISTÓRIA
UNIVERSIDADE
DE LISBOA